

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, O. do Cato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>Antonio da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00			
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00			

## Vinhas e vinhos

Brevemente, e segundo contam os jornaes da capital, o governo vai decretar, sob condições a prohibição de plantação de novas vinhas.

Na epoca actual, e em vista da crise de que tantos se lamuriam, com os enxofres e sulfatos caros, quer-me parecer que por agora poucos se abalançarão ao plantio de novas vinhas.

Mas enfim é uma previsão ou freio ao labor dos que deixam de semear milho e trigo, desaproveitando terrenos aptos a estes cereaes, por baceolo, para depois virem lagrimejar que o vinho não dá para os trabalhos de cava, redra e tratamentos antiptogramicos, o que não acontece quando o almude atinge o alto preço de viate ou mais escudos.

Com a febre que ha sua trintena de anos houve em plantar baceolo americano, por que o filoxera disimou todas as vinhas, todos se fiseram enxertadores, viticultores e oenologos, sem a menor noção do que eram estes serviços. As escolas agricolas, por esse tempo difundiram ensinamentos e praticas que muitos aproveitaram com vantagem, mas outros, atreitos a *sabença-balofa*, assistiam, por desfastio, ás sabatinas que os agronomos, regentes agricolas e os praticos, a todos davam, e sem prestarem grande atenção a essas preleções, já se julgavam aptos a fazer todos esses serviços sem o auxilio dos tecnicos.

D'ahi resultou muita asneira, muita enxertia perdida e muito vinho estragado.

N'esse tempo—no tempo do bom dinheiro—ranchos enormes de jornaleiros arroteavam as terras para a plantação dos barbados americanos. Eram serviços violentos, mas praticados sob a direcção dos praticos, as vinhas faziem-se em linhas, com metodo e proficiencia. As enxertias vigiadas conscienciosamente, os tratamentos cupricos eram matematicamente doseados para que d'eles se colhessem bons resultados.

Pouco depois, os que por precisão uns, outros porque incercnariamente os praticavam, todos se julgaram *mes-tres* e vá de fazer os tratamentos conforme a sua ideia. E não tardou que se alarmasse o povo de que o sulfato queimava as vinhas, de que o sulfato era um veneno que na vindima e na repisa em contacto com o vinho, iria arruinar a saude dos bebedores.

E muitos se arruinavam efectivamente com o vinho... que beberiam a mais, ás refeições e fóra delas.

Bem faz pois o governo em decretar a prohibição da plantação de mais vinhas, para que não faltem os terrenos ás sementeiras do trigo e do milho, que é o alimento dos pobres, e que quasi todos os anos estamos importando do estrangeiro, o que talvez se evitaria se todos os que teem terrenos os aproveitassem para aquelas sementeira.

E nada de condições. Prohibição plena e prompto, durante uns tantos anos.

N. C.

## O interesse por Cacia

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do «Ecos de Cacia»

Acabo de ler no semanario «O Jornal de Estarreja» de 23 do corrente a noticia da inauguração da escola do lugar de Vilarinho, que principia pelos tres paragrafos seguintes:

«A escola de Vilarinho de Cacia, inaugurada ha dias, é um facto que deve encher de alegria e satisfação a quele povo, alegria e satisfação a que

nos associamos, pelo interesse que sempre tivemos pelas obras de melhoramento e progresso daquela freguesia».

«Como já dissemos, o director do «Jornal», que estava doente n'aquelle momento, se podesse, teria assistido á inauguração da Escola de Vilarinho, apesar de não ter sido convidado.»

«Esperavamos que alguém de Cacia nos desse um relato da inauguração, mas taes gentilezas hoje são *avis rara*, e, porisso, temos de nos reportar aos relatos de collegas nossos para dizer algumas palavras em que testemunhemos o nosso prazer por mais esse grande melhoramento de Instrução em Cacia».

Parece assim, á primeira vista, que esse semanario é um acérrimo defensor dos interesses da freguesia de Cacia, quando afinal, em boa verdade, assim não é.

Apesar de ha muitos anos já ser assiduo leitor desse jornal, apenas tenho visto nas suas colunas umas simples e vulgares noticias referentes á freguesia de Cacia e se ultimamente tem pugnado por um novo edificio escolar em Cacia, deve-se unicamente á pena de Vouga. Não sei de quem seja tal pseudonimo, nem isso importa para o caso, mas a verdade é que só ela tem patenteado nas colunas desse jornal um certo interesse por Cacia.

Mas independentemente de um novo edificio escolar, que tão preciso é em Cacia, visto que o actual não tem as condições necessarias, tratando se de uma casa vulgar adequada a escola, muito ha a tratar de obras de melhoramento e progresso na freguesia, como salta aos olhos de todos aqueles que sabem ver. Sim, porque muitos ha que não sabem ver, vendo.

E a final o que tem dito «O Jornal de Estarreja» sobre tudo isso? Nada; tudo quanto tem dito e nada, é a mesma coisa.

Sublinha que o director do jornal não foi convidado a assistir á inauguração, como que, dever houvesse, de lhe ser feito convite, mas que não teria deixado de assistir se não estivesse doente, no que creio tivesse de facto interesse, pois Vilarinho estava em festa.

Foi quasi á queima-roupa que houve a certeza do dia da inauguração desse novo edificio escolar e todo o tempo foi pouco para se tratar das inumeras coisas precisas e indispensaveis, e se houve a falta involuntaria do convite ao director do jornal, não houve a falta de chá em pequeno.

Esperava que alguém de Cacia lhe desse o relato da inauguração mas que taes gentilezas são hoje *avis rara*, como se houvesse obrigação de lhe

## Passeios e escurções

Pleno abril cheio de ventanias frias, embora o sol por vezes brilhe acalentando os corpos.

Começam de visitar-nos grupos de amigos, sociedades e outras gentes que espalham seus ocios em passeio a terras de atrativos.

Vamos entrar em maio. Pelos valados essas flores umbelíferas e brancas despedindo seus perfumes, atraem o rapazio á sua colheita para que em casa se guardem ate que sejam precisas para a confeção dum xarope contra inperitentes constipações.

Aos domingos sae-se para o campo, para os arrabaldes, onde as varias locandas oferecem á gula dos amadores, o bom vinho com que se hão-de regar as merendas que se sobraçam. Estes os que não teem dinheiro que chegue á feitura de avantajado farnel e largo passeio a termas ou praias. Os mais indinheirados, ou os que durante o ano semanalmente se cotisaram para em tempo calido gosarem umas ferias bem ganhas em seus aturados trabalhos, esses fazem seus roteiros em comboio, em automoveis ou camiónetes.

Que prazer quando se deixa a officina, o escriptorio ou a repartição para um passeio de meia dusia de dias!...

Para visita a Aveiro anuncia-se já a vinda de uma excursão da cidade irmã e amiga:—Viana do Castelo.

E o verão ha-de vir. Não estaremos tempo infindo á

meter nas mãos a papinha! Se o seu interesse pela freguesia de Cacia fosse de verdade aquele interesse que apregoa, não podia assistir por doença mas podia mandar alguém a representa-lo, que colhesse os elementos precisos para a noticia. Alem disso, os cacienses deviam adivinhar que o director não pode assistir á inauguração, que não havia ninguem a representa-lo como jornalista.

Na verdade, a gentileza é hoje *avis rara*.

Agradecendo a publicação, sou etc.

Porto, abril 1932  
Manesteixeira

mercê deste frio arrelento que ainda nos faz trazer agasalhos como se estivessemos no inverno.

As terras que em comboios nos dão excursões, são as do norte por que teem para aqui os tramas. Mas consta-nos que a comissão de turismo de Aveiro trata de obter da C. P. q: e se estabeleça em alguns comboios do sul para Aveiro, a redução de preços, como se faz d'aqui para o Porto, e do comboio para a Figueira. Isto seria tambem uma vantagem para os povos que a linha da C. P. serve de Coimbra ate aqui Aveiro.

Não faz sentido que os comboios 19 e 24, aquele que sai da Figueira da Foz para o Porto e este que d'ali regressa a cidade da foz do Mondego, não tenha seus bilhetes de trama entre Aveiro e Coimbra.

Esperamos que a comissão de turismo verá coroados de bons efeitos os seus esforços.

N. C.

## Comandante da 2.ª Região Militar

Esteve na quinta-feira em Aveiro o sr. Comandante da 2.ª Região Militar, que veiu de visita aos quartéis e passou em revista os novos recrutas de infantaria 19 e cavalaria 8.

As forças destas unidades formaram na avenida 16 de maio na melhor ordem e compostura.

Após a passagem em continencia dos recrutas, o sr. Comandante da 2.ª Região Militar e seus ajudantes visitaram o stand de faianças do nosso amigo sr. João Aleluia, na mesma avenida.

## Desastre com arma de fogo

No dia 26, o furriel musico de infantaria 19, em Aveiro, Antonio Rodrigues Gonçalves, natural de Braga, estando a examinar uma pistola, esta disparou-se, sendo atingido no figado por uma bala, sendo grave o seu estado.

## Obras da Barra

Está chegando a Aveiro algum material para as obras do porto e ria de Aveiro.

Os serviços de assentamento de carris e preparação de trincheiras e taludes do caminho de ferro do Vale do Vouga, proseguem ativamente.

**Carta de Aveiro, 27 de Abril**

Pede-me o amigo Correia para que d'aqui lhes mande de vez em quando noticias visto que nem sempre póde rabisar umas linhas, e mesmo porque a saude de ha muito o não bafeja.

Não me tomem pois como um intruso, e permitam que lhes diga desde já que a feira de março liquidou por este ano, e que todo o material jaz encerrado nos armazens do Rocio, ate ao proximo ano. E quem dera vida e saude para lá chegar e ouvir os queixumes dos feirantes que nunca estão contentes, quer façam muito ou pouco negocio.

—O nosso confrade local *O Debate* publicou outro dia um artigo sobre a somnolencia em que jaz a comissão—se comissão ha—para a ireção do monumento aos mortos da guerra.

Francamente é uma tristeza ver que, por Portugal fóra, quasi todos os concelhos consagraram os seus mortos, e só Aveiro se queda ingratamente calado sem pressa de pagar o seu tributo aos soldados que nobremente tombaram em solo estranho.

Ha tempos figuraram na montra do estabelecimento de fendas do nosso amigo sr. Manuel Maria Moreira umas "maquetes" com dois projectos do monumento, mas retiradas da vista do publico, tudo cahiu no olvido.

Pois vae tardando o pagamento dessa divida de gratidão aos soldados do nosso concelho mortos na grande Guerra.

—Estes dias de fins de abril vão amornando e convidando a um passeio apos o jantar para melhor se fazer a digestão. E ainda de sobretudo enfiado para livrar do ventinho refrescante, pelas ruas espanadas pela vassoura municipal, eu vi que alguém sem respeito pelas posturas camarias as sujava sem o menor receio de multa ou reprehensão.

E' que vem de velhos tempos o costume de rachar lenhas na rua, sujando e danificando as calçadas. Ha mesmo no pavimento, em algumas ruas e em frente da porta de certas casas, uma pedra larga e forte embutida na calçada, apropriada a tal fim. E vá então de rachar a lenha que servirá para atear o lume que ha-de fazer a paparoca para a familia.

—No proximo dia 8 de maio faz anos o abalitado clinico sr. dr. Alberto Soares Machado, a quem a pobreza muito deve, e que é um dos esteios da humanitaria instituição que se chama a Gota de Leite.

Em meu nome e pelos "Ecos de Cacia", vão para Sua Ex<sup>a</sup> os votos sinceros de uma longa vida e muita saude na sua rota traçada tão benemeritamente.

—E ate outra vez, que a

**Apreensão de bombas**

Em Lisboa, na serra de Monsanto, foram apreendidas alguns centos de bombas e presos os seus fabricantes e cumplices, e que se destinavam a, no primeiro de maio, transformar este dia de festa do operariado, em tremenda hecatombe.

Eram para matar inimigos? Não. Iriam sem duvida a fingir inocentes, gente despreocupada e laboriosa que esse dia destinasse para seu passeio, para o descanso do seu labor.

**Aves nocivas**

A comissão venatoria concelhia de Aveiro está recebendo e pagando ovos de milhafre e algumas aves de rapina a que os ruraes estão dando caça com o fim de exterminar tão daninhas aves.

**Pesca**

Começaram os trabalhos da pesca de arrasto na praia da Torreira.

Ao mercado de Aveiro tem ultimamente acudido muita sardinha vinda em camions, da Nasaret e Peniche. Mas tudo desaparece em pouco tempo.

**Necrologia**

Faleceu no dia 17 do corrente na Rua Ribeiro em Angeja, a sr.<sup>a</sup> Maria Rita Nunes da Fonte, com a idade de 78 anos, mãe do nosso bom amigo e assinante sr. Artur Simões industrial de Panificação e proprietario na Vila do Barreiro.

O seu funeral que teve lugar da dia 18, foi de um verdadeiro p'sár incorporando-se n'ele quasi todos os habitantes da terra.

A toda a familia enlutada, com especialidade ao seu filho Artur, o "Ecos de Cacia" bem apresentar os seus mais sentidos pesames.

Páz a sua alma.

**Administrador demitido**

José Bernardino Duarte, foi demitido de administrador do concelho de Agueda, por irregularidades cometidas no exercicio das suas funções. Antes foi-lhe feita uma sindicancia.

Este "amigo" que vem da monarquia era "muito amigo" dos verdadeiros republicanos a quem gostava de ver sempre em apuros. Foi compelido a restituir 141\$80 que "generosamente" havia arrecadado. A opinião publica de Agueda rejubilou por este acto de moralidade,

**Se quereis as vossas vendas garantidas annunciai-as no "Ecos de Cacia",**

tarde com o sol tombando no ocaso está convidando a uma volta, ate que logo possamos ir dar dois dedos de cavaco para o café.

Vinicius

**Litteratura**

**Á Mocidade**

Ha dias n'um livro de um meu companheiro, encontrei uma carta que demonstra bem a dignidade daqueles que amam com paixão, que amam com delirio...

Muitas das vezes, nesse seu ciclar constante, nessa prece comovedora de amor, nessa paixão louca é que muitos endoidecem e muitos procuram o suicidio.

E' nessa carta que passo a descrever, que eu vejo a consolação de amargos pezares e de pungentes mágoas que teem sido a issência da vida desse meu companheiro.

Aveiro, 25/931.

M. P.

Antes de lhe escrever o que de facto a minha ideia exprime, de belo e de grandioso, eu quero-lhe dizer algumas verdades cogitadas nos belos sentimentos dos seres da humanidade. E se não compreender todas estas minhas advertencias, conceda-me a prometida entrevista, e eu lhe direi o significado de todas elas.

—Notei em si grande bondade; que é o dever de toda a criatura humana com consciencia social.

E, eu chamo bondade, á natural inclinação de fazer bem e de não cauzar dano aos nossos semelhantes. Sei que tem firmeza de character... e essa firmeza é a grantia das combinações orais firmadas com a chancela de honra, chave da lizura e da dignidade individual.

Lizura é a chave da sinceriedade.

Sei que é recatada... e o recato é a sentinela vigilante do pudôr, se ela se discuida, esta é assaltada e a dignidade capitula.

Eu chamo recato, á sua modestia, á sua precaução e á sua prudência. Pudôr, que tambem notei em si, é o supremo adôrno pessoal, por isso que sem ele não existe individualização perfeita, nem prestigio pessoal.

E agora, que já escrevi algumas verdades, das suas belas qualidades e dos seus bons modos sempre impercétiveis, vou-lhe escrever duas das mais belas advertências da humanidade e de quem a menina é pessuidora...

O Pondonôr e a Fé...

O pondunor—que é a fortaleza da dignidade a couraça da honra e a craveira do brio que sublima a criatura que orienta o seu criterio pela senda do decoro. A fé, que é o Sol da verdade, o zenit de todas as aspirações e a bussola por onde se orienta a humanidade atraves o encapelado mar da vida.

São bem grandes, bem sublimes, bem encantadoras todas estas qualidades que escrevo, e que só a menina é pessuidora; e não roubando mais espa-

ço, vou entrar no fim de que se vasei-a esta minha missiva.

Declinava o dia. Os raios debeis do Sol, iam desfalecer por detrás dos pincaros das casas, que se erguem magestosamente para o Ceu azul, agora matizado de nuvens purpurinas, como que a afundarem-se no mar imenso que nós ontem admirava-mos.

Foi debaixo deste quadro harmonioso, que eu me despedi de si, com o coração abrazado de saudade. E nêsse acto da minha despedida, quizera eu dizer-lhe duas palavras que ficassem gravadas nas nossas almas. Mas o acaso não?!...

Dize-las-hei outro dia...

Ainda sim, contemplei enlevado, um quadro que se me impunha a ser belo, e que de facto era de uma beleza deslumbrante...

—Ao longe os mastros dos navios; depois uma continuação de casas, e agora as terras lavradas, das quais se destacava uma, onde via a mulher ideal, o anjo idolatrado dos meus sonhos a fada maravilhosa da minha existencia, t-rando agua dum pôço, como tantas as vezes a via cheia de melopeia.

—Cheguei ontem muito tarde, motivo esse porque ontem mesmo não lhe escrevi como prometi: Mas hoje o dia amanhecera lindo, com o fulgôr radiante de uma aurora de fôgo, toda colorida, e capriciando a natureza, em se engalarnar com as mais belas vestes do seu etério dominio, lança o manto interminaval de fascinação que nos prende o espirito na doce contemplação da sua radiante beleza.

Com o cerebro neste simbolo sentimental, eu escrevi com saúde aquele soneto que lhe dediquei e que nunca mais esquecerei.

(Continua)

C. P.

**Declaração**

Manuel da Silva Santos Reis, medico, declara, para os devidos efeitos, em virtude dos boatos terroristas que fazem correr os seus inimigos com a sua ida para Angeja, que torna responsaveis pela sua vida e haveres os srs. Armenio Martins Rodrigues, Francisco Gaspar, agente de passagens, Manuel Valente dos Santos, José Nunes da Silva Reis, Paulo Capela, Americo Souto e Ricardo Souto Junior.

**Dr. Santos Reis**

Este numero foi visado pela comissão de censura

**POR VILA NOVA DE GAIA**

FALECIMENTO D'UM BENEMERITO

**O seu testamento**

Faleceu na segunda-feira p. p., em Gulpilhares, Gaia, o proprietario sr. Salvador Ferreira Brandão, de 74 anos, natural do Couto de Corcujaes, Oliveira de Azemeis. A sua morte foi muito sentida, mas a abertura do testamento contribuiu para aumentar a veneração que todos lhe tributavam. Segundo as suas determinações, a sua casa e quinta de Chomorra serão utilizadas na instalação de um asilo destinado aos invalidos da freguesia, para a manutenção do qual deixou o grosso da sua fortuna, que ascende a dez mil contos. A Misericórdia de Vila Nova de Gaia legou cinco por cento daquela fortuna, com o encargo de administrador o asilo.

Determinou que o funeral fosse o mais modesto possivel; que os seus criados e jornaleiros conduzissem o caixão, deixando 200 escudos a cada um. Legou, ainda, 30 contos á confraria do Santissimo de Gulpilhares, com o encargo de cuidar do seu jazigo e de mandar rezar duas missas no aniversario da sua morte.

Ao funeral assistiram centenas de pessoas, tendo o abade de Gulpilhares rezado uma missa na residencia do finado. Ao Evangelho, aquêle sacerdote fez uma comovida alocação. No prestito funebre tomaram lugar oito eclesiasticos muitas confrarias, um piquete dos bombeiros municipais de Gaia, Camara Municipal, etc. Todos os estabelecimentos da freguesia fecharam as portas.

**ESPIRITO GENTIL**

Cançado e perdido,  
Inerte e cançado,  
Com frio, gelado,  
Sedento e tranzido.

Sem dar um gemido  
No meu descançado,  
Sombrio, isolado,  
Tremente, abatido;

Errante da treva,  
O vento me leva,  
Em chagas e nu...

O' doce e tão calma,  
O' luz da minha ama  
Leva-me tu.

Luiz Osorio,

**PRIMAVERA! PRIMAVERA!**

O sol em nuvens se esconde,  
Sinto um frio de gelar,  
Ao longe descanta o mar  
E o pinhal de cá responde.

O tempo foge; mas onde  
Estarei quando voltar  
O doce calor solar  
Que os arbustos arredonde?

E triste onde estarei, quando  
Virem abotoando  
As florinhas dos países,

E doidas e pertinazes  
Voarem sobre os lilazes  
As borboletas azues?

D. João da Camara,

**Por Estarreja**

Parece estar assegurada a montagem de telefones nesta vila.

Que isso se realize, são os nossos votos, pois constitue um grande melhoramento para a terra.

—Vão muito adiantadas as obras da Avenida Visconde de Salreu.

—Encontra-se encomodado de saude, o nosso bom amigo Afonso de Almeida d'Eça, distinto colaborador do "Ecos".

Desejamos rapidas melhoras. —Fez anos no passado dia 22 a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Leite. Sinceros parabens.

—Faleceu na sua casa de S. Tiago, o Sr. João Lopes, pai dos Sns. Manuel Maria Lopes e José Maria Lopes, dignissimos funcionarios publicos, a quem apresentamos condolencias.

Alvaro P. de Souza

# NOTICIAS DA NOSSA TERRA



## CARTEIRA ELEGANTE

### NA REDACÇÃO

Acompanhado com o nosso sossito correspondente de Angeja, estiveram em nossa Redacção os nossos bons amigos e assinantes srs. José Maria da Silva Godinho, José Correia Vidinha, Manuel Migueis Junior.

Egualmente estiveram aqui os srs. José Maria da Silva Matos, João Antonio S. Borges, Manuel Maria Fernandes, Salvador N. de Pinho, Porfirio Rodrigues Teixeira, Antonio Fernandes da Cunha, e José Candido dos Santos.

### DOENTES

Em casa de sua filha e genro, encontra-se doente a sr.<sup>a</sup> Joana Batista, a quem desejamos um pronto e completo restabelecimento.

### "O Meu Cantinho"

#### O VENTO

O vento tudo lev' em redor!  
Alegrias, sofrimentos:  
Leva palavras do amor,  
E ate leva os pensamentos...

Ao vento eu faço orações,  
implorando com fervor;  
Para juntar dois corações...  
O meu... e o do meu amor.

Mas ele, sem me re feroz,  
Fustigando com impetuosidade,  
É para mim um algoz,  
E deixa-me em ansiedade...

ESTARREJA, 1932.

A. A. Silva

### O nosso correio

173—Tenho presente sua carta, não recebi a carta que acusa; já enviei o "Ecos" ao novo assinante, o que desde já muito agradeço. Não se esqueça o amigo Ribeiro de angariar o que esteja no seu alcance.

59—Sentimos bastante o amigo serenrolado, no entanto, mais uma vez ficou sabendo que é o "Ecos de Cacia", é mansageiro que semana sobre semana lhe leva as noticias que pede, e, aconselho a que para outra vez tenha mais coidado, para assim não ser "papado".

175—Recebi sua carta bem assim como 20\$00 para pagamento de sua assinatura.

Com os nossos agradecimentos.

110—Tenho presente sua carta, agradeço o melhoramento o novo assinante, assim como toda a sua atenção para com o nosso jornal.

371—Recebi sua carta e 10\$00 para pagamento da sua assinatura.

250—Então o bom amigo não está melhor?

Como há 3 numeros não nos diz nada, estranhámos o seu silencio.

lhe poderia resultar um dia de o seu olho estar sempre abrir e a fechar.

Policarpo já não ouviu a ultima parte do terrivel diagnostico, por ter desfalecido. Quando voltou a si pagou 160\$00 da consulta, ao sair perguntou ao especialista o que tinha a fazer.

Pouca coisa. Dado o conhecimento das correlações, o senhor deve tratar-se n'um laboratorio especial, da hipertrofia de amígdalas palatinas e amígdalites crônicas, o que se pode fazer com uma pinça, cocaina a 5 por cento adrenalina a 1 por cento, algodão e compressas.

Com pressa estou eu de me ir embora sr. doutor...

E o meu amigo Policarpo lá se raspou com os cabelos em pé e a carteira mais mágra, e a conselho de um outro amigo, foi logo adquirir uns oculos de aro castanho e vidro fusco ao alcance da sua vista, com o que se tem dado muito bem, ajudado, esta claro por umas lavagens de d'agua fenica e alcool de 90 graus.

Na cervejaria — Podes trazer mais uma caneca? Eu espero uma senhora.

O empregado—Branca ou preta?

Tambem te interessa saber isso?

Ele—Quando é que tu te resolves a amar-me?

Ela—Não sei. Talvez no principio do mês que vem...

Ele—Só?

Ela—Sim... a não ser que recebesses hoje o teu ordenado!

A. Fernandes

### Por Angeja

Tem desagradado muito em Angeja os artigos publicados nos "Ecos de Cacia", em defesa do Dr. Santos Reis, pelo motivo de que este medico sempre foi e é a unica causa da desordem nesta terra. Aqui toda a gente está convencida de que os mesmos artigos são da autoria do proprio Dr. Santos Reis porque nenhum filho de Angeja, amigo da tranquillidade da sua terra seria capaz de subscrevê-los.

Tambem não se compreende aqui que um jornal, como os "Ecos de Cacia", publique qualquer defesa desse medico que para pessoas de bem já não tem defesa alguma. Acontece tambem que o Dr. Santos Reis não é um perseguido nesta terra, mas sim um perseguidor da sua gente, para o que, entre outros meios, intenta pro cessos contra varias pessoas; faz denuncias nas repartições etc. Por todas estas razões, os referidos artigos desse jornal tem desagradado profundamente em Angeja, onde o sentir geral da sua população é contrario ao Dr. Santos Reis.

—Faleceu em Angeja no dia 24 de Abril a sr.<sup>a</sup> Ana Rosa Marques da Silva de 58 anos, iratou neste funeral a agencia funeraria de Raul Dias Ferreira Capela.

—Já comeram na exploração da agua na rua dos pinheiros, que em breve, não será pre eijo o povo daquela rua ir á agua a outra parte, sendo grandes melhoramentos para Angeja.

C.

N. R. O Ecos de Cacia nada tem com o caso do Sr. Dr. Santos Reis, mantem-se neutro, e a sua imparcialidade é tanta que faculta as suas colunas a todos, quer pró, quer contra, como já aconteceu, desde que se trate de escritos devidamente escritos e assinados com reconhecimento da sua assinatura. O "Ecos de Cacia" é amigo dos angejenses, como o é de todos, e lamenta que não lhe saibem fazer justiça neste caso.

### Da Figueira da Fóz

Desfilaram hoje pelas ruas da cidade, os contingentes dos dois regimentos aquartelados nesta cidade, que despertaram como sempre, a curiosidade da população, que admirou o aprumo e o garbo com que os soldados marchavam.

\*\*\*

—No passado domingo, realizaram-se aqui dois desafios de futebol entre as 1.<sup>as</sup> categorias e reservas do Sporting Club Figueirense e do Vuiuão de Buarcos. Em reservas empataram por 2-2, e em 1.<sup>as</sup> ganhou o Sporting por 5 bolas a 1.

—No proximo domingo encontram-se as categorias de honra do Ginasto Clube Figueirense e da Associação Naval 1.<sup>o</sup> de Maio, encontre que é de esperar resulte brilhante.

\*\*\*

—No proximo sabado e domingo, está em festa, para comemorar a passagem do seu 39.<sup>o</sup> aniversario, a velha e gloriosa Associação Naval 1.<sup>o</sup> de Maio, que durante toda a sua larga existencia tem pugnado pelo desenvolvimento dos desportos, e que tanto tem honrado a Figueira.

Daqui felicitamos a velha associação, com o mais ardente desejo de que reziste muitos mais anos, para sua honra e da nossa terra.

\*\*\*

—No preterito domingo teve lugar no quartel de infantaria 20 a cerimonia do juramento da bandeira pelos manebos incorporados este ano.

—No proximo domingo terá lugar identica cerimonia no regimento de Artilharia 2.

\*\*\*

—No dia 5 de Maio proxima tem lugar na pitoresca povoação de Vila Verde, deste concelho, as tradicionais festas em honra da Senhora da Graça, que costuma atrair grande numero de forasteiros.

\*\*\*

—No passado domingo, 24, realizou-se nesta cidade uma prova ciclista, em três categorias, que teve farta concorrência de corredores e que foi presenciado por um elevado numero de pessoas.

\*\*\*

—O Ginasio C. Figueirense anda em negociação com um club de Aveiro, no intuito de fazer deslocar aquela linda cidade o seu onze de futebol.

\*\*\*

—Ontem, durante toda a tarde, chueu aqui incessantemente. Hoje o aspecto do tempo mostrou-se irregular com uma temperatura baixa.

### De Taboeira

Já esta comprado, o terreno para o parque da S.<sup>ta</sup> Maria Madalena, melhoramento importante para esta terra, cujas obras segundo se diz vão ter inicio dentro em pouco tempo pois que deve de estar pronto, para a occasião da festa a Maria padroeira.

## Aviso

Profirio Rodrigues Teixeira, tendo conhecimento de que Joaquim Gonçalves de Souza, annunciando a venda de propriedades no lugar da Parracha desta freguesia, declara vender dois poços, e recioso de que se possa compreender que um deles é o existente na terra da Eira que confronta pelo norte com o caminho de servidão, pelo sul com Manuel Pedro Nunes da Silva, pelo nascente com José Maria Mirco e polo poente com Joaquim Gonçalves de Souza, avisa os incautos de que nesta propriedade há, de facto, um poço, mas que é d'ela, e portanto seu.

Cacia 28 de Abril de 1932

Profirio Rodrigues Teixeira

Deve-se esta iniciativa a uma comissão, de filhos desta terra que mais tarde resistamos para isso esta comissão conta agora com o apoio e auxilio de todos os Taboerenses, dos presentes e dos ausentes, é bem que todos compreenda o esforço da refirida comissão para bem dos melhoramentos que esta terra carece.

—Já se encontra entre nos, na sua residencia vindo de Lisboa, que ali andou tirando a subscrição para a festa da nossa padroeira, o sr. Antonio Gonçalves, Juiz da mesma, este ano.

### DIVERSAS

—Faleceu aqui no dia 22 pelas 11 horas José Nunes da Cruz (póssas) sendo o seu funeral muito conrorrido, pela grande simpatia que o finado gosava a que neste meio.

No prestito funebre incorporando-se muitas pessoas algumas de terras circunvisinhas, foram-lhe oferecidas 7 cordas sendo uma para ficar junto á sepultura oferecida pela sua filha genro e netos, e outras com as seguintes dedicatorias:

Ultimos beijos de sua esposa.  
Perpetua sandade de seu filho Manuel, e sua esposa.

Lgrimas sinceras de seu filho Joaquim, sua esposa.  
Iterna saudade de seu filho Vitorino.

Iterna saudade de seu compadre Joaquin S. Pinto e sua esposa. Saudade Iterna de sua prima Beatriz e sua filha.

Páz a sua alma, e á familia enlutada os nossos pesames.

O funeral foi a cargo da agencia funeraria de Antonio Marques da Cunha, que foi executado mais uma vez provas da sua competência.

—Vieram de Lisboa para assistir ao funeral Antonio Marques, Manuel dos Santos Oliveira, Maria da Cruz dos Santos, e Vitorino Nunes dos Santos, genro e filhos do finado. Tambem vieram de Gaia mais 2 filhos Manuel, e Joaquim N. Cruz e esposa.

A tailor.

Assinai e propagai o "Ecos de Cacia,"

MANUEL DE VILHENA Advogado—Rocio—AVEIRO

Este numero foi visado pela comissão de censura



## POSTO RADIO CACIA



A. FERNANDES

De regresso de Macau onde estive alguns anos o meu amigo Policarpo foi consultar um especialista lisbonense, visto sofrer de inflamações da conjuntiva, complicadas, por uma conjuntivite granulosa no olho.

Esperou duas horas no consultorio, mas foi atendido pelo especialista, que com grande impaciencia do padecente, começou assim o seu diagnostico:

O senhor está muito mal. Está atacado de diaptria, emetropia e himertropia, que lhe provocaram nos seus diferentes graus e formas uma agudez visual de difficil determinação.

O meu amigo Policarpo apesar de ouvir bem e de nada perceber, perguntou:

E que hei-de fazer?

Socegue, senhor. É preciso descobrir o ponto remoto, o modo de o determinar, pois pode até ser que o senhor sofra de uma astenopia acomodativa ou de um estignatismo ainda de miopia escolar, ou nervoso no olho.

Disso talvez não, sr. doutor,

porque só andei na escola trez mezes e por desgraça minha, nunca fui aplicado aos estudos...

Bom, já é uma nova indicação.

Sente-se n'esta cadeira. Precisamos então de determinar a grande acuidade do olho ou verificar se no canal auditivo existem serume, corpos estranhos, residuos epidermicos, inflamação, estenose, kizemas, furunculose, otites médias, agudas ou simples; polipos, catarros, afim de conhecer os principais sintomas da martoidite, e, sobretudo osda labirritite aguda e da paralisia do nervo parcial.

E o meu amigo sem perceber nada do que o especialista lhe dissera, dispo-se ao sacrificio de ser examinado.

Já descobri, disse-lhe o especialista passada meia hora.

O quê, sr. doutor!...

É verdade. O senhor está cheio de corpos estranhos; sofre de hipertropia dos cornetos do mucopús, de semisicos atrofica, ozonatoza ou sifilitica e amua aos desvios e cristas do septo pouco farto de adenoidites, que o

## Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—  
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e  
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.  
**Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aveja**

## FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS QUÍMICOS e FARMACEUTICOS  
CACIA

## Encaderna ções

Perfeição Rapidez Segurança

Preços módicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE, PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN, LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS, LIVROS DE APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SERVIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão

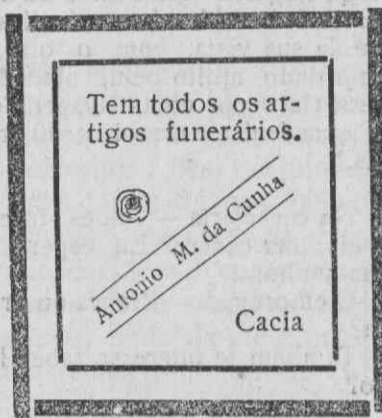
de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

**FABRICA DE LACTIOMOS DE AVANCA,** da  
Avanca

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecedor de ge  
lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos  
processos mais modernos.

Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto  
do mercado



## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana

CACIA

## Mariana Pinto de Souza

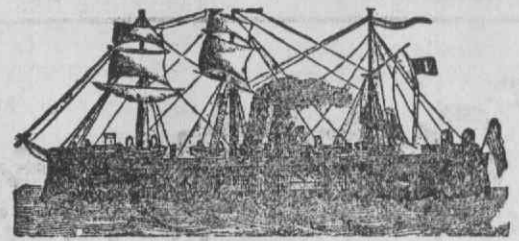
Praça da Republica--Estarreja

Merceria, fazendas e completo sortido de vinhos finos.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

## AGENCIA COSTA



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

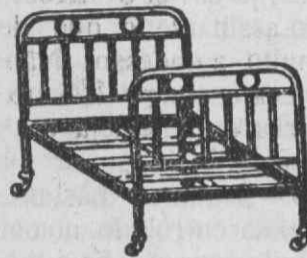
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis do Ferro de Avanca

— DE —

João Antonio S. Borges



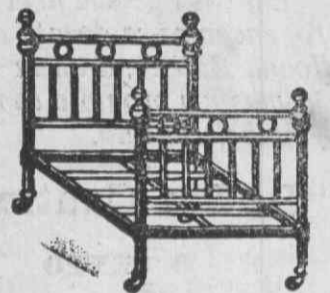
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, a os melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu favrico

Consultem preços.



## A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

## F A B R I C A

— DA —

## FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

## Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.